

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: diário de Proximo Class.: 29

Data: 23/09/91 Pg.: _____

Bete Jaguaribe

A maloca da Serra da Moça foi palco, no último sábado, de cenas que certamente causariam estranheza aos arautos das teses sobre a região amazônica que ocupam, nos últimos tempos, as manchetes dos meios de comunicação do país. Longe das discussões que misturam a defesa do congelamento da Amazônia (que seria intocável sob a guarda da ONU) e as denúncias contra o processo de internacionalização em curso (motivo de uma CPI na Câmara Federal), as comunidades da Serra da Moça, Morcego e Truaru deram uma demonstração de que a luta de sobrevivência das nações indígenas têm a mesma natureza da luta do restante do povo brasileiro. Porque o que garante a integridade do cidadão (inclusive a cultural) são as condições de vida que lhe são permitidas, para que assuma o seu próprio destino.

Incluídos no programa de incentivo à agricultura, desenvol-

vido atualmente pelo governo do estado em nove comunidades indígenas, os moradores da Serra da Moça, Morcego e Truaru comemoraram no sábado o início de colheita da safra agrícola, que inclui produtos como arroz, feijão, melão e melancia. Em clima de festa, foi possível ouvir depoimentos de lideranças indígenas que traduziram a satisfação de se verem como pessoas que produzem, bem longe das caricaturas que os apresentam como debilídeos silvícolas à caça de veados na selva.

O ex-tuxaua da maloca da Barata, Alcides Teixeira, deu um depoimento emocionado. "Com o apoio do governo, nós vamos desmentir o que falam sobre a nossa preguiça. O que nós queremos é condições para trabalhar" - disse ele. A senadora Mar-

Colheita: indígenas defendem a auto-sustentação das tribos

Foto: Fernando Matos



O ex-tuxaua da maloca da Barata, Alcides Teixeira, dando o seu depoimento do apoio do governo do Estado.

luce Pinto (PTB/RR) lembrou os primeiros contatos que fez com as comunidades da área, exatamente através de Alcides. Na ocasião, o tuxaua solicitou a ajuda do governo, para viabilizar o trabalho na agricultura. "Se vocês atenderem às três primeiras ve-

zes, eu não volto mais" - disse Alcides, vislumbrando a auto-sustentação da maloca, através do investimento na produção. "Assim, os resultados do trabalho de vocês não me traz surpresa" - observou a senadora.

A continuidade dos incentivos para o programa agrícola junto às comunidades indígenas foi garantida pelo governador Ottonmar Pinto, que acentuou a importância do trabalho no processo de transformação da sociedade. "É com alegria que participo desse momento que nos congrega em torno da primeira colheita agrícola" - observou Ottonmar Pinto. A programação da festa da colheita não parou com a solenidade oficial, que contou ainda com o secretário Robério Araújo, da Secretaria do Meio Ambiente, Interior e Justiça, órgão responsável pelo programa agrícola, além de outras autoridades. Depois de uma visita ao campo, para observar as lavouras, foi realizado um churrasco e a apresentação das rainhas das malocas, que representaram, em trajes típicos, os produtos agrícolas. Houve ainda torneios de esportes e um forró.